

AS (IN)DEFINIÇÕES DE GÊNERO SOB AS TENSÕES DOS PRECONCEITOS EM AMBIENTE ESCOLAR

Geraldo Ferreira dos Santos

A saber dos dilemas que as (in)definições podem acontecer com os jovens no ensino médio quanto a configuração de sua sexualidade, nos parecem problematizadores os desafios que os educadores enfrentam na condução desses aspectos nos ambientes de vivência dos alunos com o cotidiano escolar. Tem sido desafios tanto para os professores como para os pedagogos conviver e encaminhar com os devidos cuidados as questões que cerceiam o meio discente. Dentre as várias questões estão: a nebulosidade na compreensão dos conceitos de sexo e gênero, o deficiente autoconhecimento dos alunos das configurações de sua(s) sexualidade(s) e as dificuldades de vida cotidiana das diversidades culturais de si e na relação com o outro. São desafios para os educadores em geral; as ausências de abordagem naturalizada de temáticas incluindo diversidades de gênero em seu bojo sem a produção nem o incremento de dispositivos discriminatórios, a impermeabilidade através de dispositivos religiosos para a ocorrência de discussões quanto à diversidade de orientações sexuais, a dificuldade de acesso aos processos de formação inicial e continuada para essas questões, etc. Essas dificuldades se somam ainda as enfrentadas pelas instituições de ensino que lidam diariamente com as pressões de valores das famílias de conformação ditas tradicionais, a forte pressão dogmática das várias práticas religiosas das famílias e as diversidades de concepções sobre a sexualidade humana. Possivelmente é nesse movimento de configuração e reconfiguração dinâmica, instável e sempre inacabada que também pode se dar a automodelagem e remodelagem das múltiplas identidades dos educadores. Talvez esses fluxos e refluxos em interação com os alunos contribuam para que os mesmos se constituam enquanto entes identitários livres e sólidos num quociente suficiente para se estabelecerem no mundo e resistirem nos enfrentamentos. Essas são algumas das várias questões que consideramos importantes para se estabelecer na escola, uma problematização que contribua para o enfrentamento de processos que excluem os educandos (em trânsito com suas orientações sexuais) no ambiente escolar, dos processos de acesso à informação, conhecimento e aprendizagem com conseqüente exclusão dos enredamentos sociais, culturais e políticos da sociedade, marginalizando-os/as.

Palavras-chave: adolescência, sexualidade, currículo, orientações sexuais.